

Lula libera R\$ 227 milhões para projetos no Norte

GOVERNO



Lula, com Cassol (E), Flamarion, Viana, Braga e Góes: "O fim da era em que o desenvolvimento do País era pensado a partir de Brasília"

Presidente faz primeira reunião para discutir desenvolvimento local com governadores da região

DEMÉTRIO WEBER
 Enviado especial

RIO BRANCO – Ao fim da primeira reunião com governadores do Norte para discutir desenvolvimento regional, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem, em Rio Branco, a liberação imediata de R\$ 227 milhões para o Banco da Amazônia (Basa) financiar projetos na região. O dinheiro sairá do Fundo Constitucional do Norte, que até o fim do ano deve repassar ao Basa de R\$ 1.092 bilhão.

A reunião foi a primeira das que Lula terá em cada região para discutir desenvolvimento local. Após conquistar o apoio dos governadores às reformas tributária e da Previdência, ele está mais disposto a atender reivindicações estaduais. As reuniões também visam a acalmar governadores insatisfeitos com itens da reforma tributária.

"Esta reunião simboliza o fim da era em que o desenvolvimento do País era pensado a partir da tecnocracia e da buro-

cracia de Brasília", disse Lula, após as cerca de cinco horas de encontro a portas fechadas, no Palácio Rio Branco, sede do governo. "É importante ter isso aqui como o início de uma caminhada e o início de uma nova era na relação entre governo federal e os governos estaduais."

Ontem, porém, Lula não deu resposta ao pedido de descontinuação dos R\$ 100 milhões arrecadados anualmente pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Segundo o governador do Acre, Jorge Viana (PT), o governo retém o dinheiro para fazer superávit. Os governadores ainda pediram o reajuste da tabela do Sistema Único de Saúde (SUS).

Disparidades – Segundo o ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, o Basa adotará critérios mais transparentes para dar financiamentos e dividir recursos entre Estados. Será fixado teto de R\$ 6 milhões por operação de empréstimo, para privilegiar pequenos e médios empreendedores. "Em vez de um varejo em que o amigo do rei vai ao banco, agora são arranjos produtivos identificados pela comunidade local, pela liderança política, que terão precedência", disse. Participaram da

reunião Viana e os governadores de Rondônia, Ivo Cassol (PSDB), Amapá, Waldez Góes (PDT), Amazonas, Eduardo Braga (PPS) e Roraima, Flamarion Portela (PT). O do Pará, Simão Jatene (PSDB), não compareceu. Foram assinados três termos de cooperação, para estabelecer modelos de desenvolvimento sustentável para a região.

Lula destacou que, além de diferenças econômicas, sociais e culturais, o Brasil tem disparidades na distribuição regional da renda. "É humanamente impossível falarmos tanto em integração da América Latina, da América do Sul, sem antes fazermos a integração do nosso território", disse. "E a integração passa por garantir as mesmas oportunidades a todos os 175 milhões de brasileiros."

A noite, ao inaugurar o Hospital da Criança, Lula disse que as coisas públicas podem ser

tão boas ou melhores do que as particulares. "Habitualmente a gente aprende que a coisa pública é mal feita, não funciona, é suja e a coisa privada é limpa", discursou ele. "Este hospital é a demonstração de que, quando o governante é sério e responsável, a coisa pode ser feita com a maior decência e comparavelmente melhor do que qualquer obra privada."

Lula falou para cerca de 2.500 pessoas, a maioria militantes com bandeiras vermelhas do PT e do PC do B e, aqui e ali, algumas faixas contra a reforma da Previdência. Ao deixar

o hospital, o presidente passou de carro diante de cerca de 20 estudantes que protestavam com faixas e palavras de ordem contra a reforma da Previdência. O presidente ignorou o protesto e foi jantar na casa de Viana. Hoje ele visita uma escola e viaja para Xapuri, no Acre. À tarde, segue para São Paulo.

É impossível falarmos tanto em integração da América Latina sem antes fazermos a integração do nosso território
 Luiz Inácio Lula da Silva